

## EDITORIAL

por Marco Antonio Casanova & Deborah Moreira Guimarães

Uma revista acadêmica é, antes de tudo, um ponto de encontro, um lugar no qual afinidades seletivas descobrem a cada edição a possibilidade de fomentar os diálogos mais diversos, de estabelecer consonâncias e dissonâncias, de promover as múltiplas articulações de um campo investigativo. Como uma cidade, com suas ruas e avenidas, seus becos e vielas, as revistas vão se montando com o tempo e conquistando uma figura própria, um modo de ser, um estilo próprio. Há, com isso, um trabalho urdido pelo tempo, que demanda de nós tranquilidade e confiança. É preciso esperar por aquilo que só as diversas edições são capazes de mostrar, pela tradição que vai se formando a partir daí.

De qualquer modo, porém, não se pode desconsiderar o quanto os pontos de encontro ou as cidades não nascem sem um entorno, sem as marcas de sua geografia, sem o caminho aberto com esforço que encontra ao final um local de pouso e repouso. No caso de uma revista acadêmica, essas marcas apontam para a instituição à qual a revista se vincula, aos interesses que permeiam os trabalhos daqueles que trabalharam para que a instituição ganhasse um rosto, assumisse uma figura e se constituísse em seus interesses fundamentais.

No caso da *Revista Outro Pensar*, a instituição a que a revista se filia é o *Instituto Dasein de psicologia fenomenológica e hermenêutica*. Isso indica, a princípio, algumas coisas: em primeiro lugar, a revista foi criada com o propósito de pensar o sofrimento existencial e os desafios originários do existir em uma perspectiva delimitada, naquela perspectiva que vem à tona a partir das obras de pensadores ligados à tradição fenomenológica e hermenêutica; em segundo lugar, exatamente como o *Instituto Dasein*, a revista nasce sob o domínio de uma postura crítica em relação ao largo espectro da psicologia, lidando sempre de maneira não dogmática com os temas que vierem a definir suas diversas edições; em terceiro lugar, não se pode deixar de comentar a ligação por todos incentivada entre filosofia e psicologia; e, por fim, é digna de nota a tentativa sempre reiterada de romper os limites de uma compreensão meramente clínica e de buscar a implosão da distância artificial entre o consultório e o mundo. A isso alia-se, então, o nome da revista: *Outro pensar*. Esse é o tom maior da música que se procura agora iniciar.

Este primeiro volume traz uma coleção de sete artigos que dialogam diretamente com os temas aqui propostos. Günter Figal, abrindo a presente edição, discute a relevância ética das coisas simples a partir de um vínculo indissolúvel com a vida moderna

e com o papel desvelador da arte. Sua contribuição está disponibilizada tanto em inglês, na seção de artigos, como em português, na seção de traduções. Em seguida, Paulo Barroso nos apresenta uma investigação acerca da filosofia da psicologia de Wittgenstein, discorrendo sobre problemas que perpassam o pensamento contemporâneo no entrecruzamento entre filosofia e psicologia, como o significado e a comunicação.

Ana Paula Gasparotto Paleari e Sandro Rodrigues Gontijo discorrem, no primeiro artigo em língua portuguesa, sobre a fenomenologia da culpa, partindo de uma crítica ao modelo metafísico com vistas a alcançar uma clínica que reflita, a partir do viés fenomenológico, sobre a questão da culpa. Na sequência, Danielle de Gois Santos Caldeira e Elza Maria do Socorro Dutra apresentam uma investigação detalhada sobre a liberdade de expressão como exercício ético e fenomenológico e sua relação com a dicotomia entre sanidade e adoecimento psicológico.

Discorrendo sobre a noção de transferência a partir do referencial hermenêutico, Alexandre Collarile Yamaguti contribui com um artigo que resgata a obra de Freud tendo em vista diálogos profundos com a Daseinsanálise. Em seguida, Luciana Fernandes de Medeiros propõe uma discussão sobre envelhecimento e sexualidade, temática que é muito bem elaborada com base nas leituras de Martin Heidegger e Alice Holzhey-Kunz, caracterizando uma abordagem fenomenológico-existencial. Encerrando a seção de artigos, Fabíola Pozuto Josgrilberg apresenta um artigo que tem como objetivo traçar uma compreensão crítica das noções de resiliência e crise, ressaltando a importância sobretudo das crises para a prática clínica.

Na seção de traduções, apresentamos dois textos traduzidos por Marco Antonio Casanova para a língua portuguesa. O primeiro deles, já mencionado anteriormente, é de autoria de Günter Figal – *A relevância ética das coisas simples: arte, artesanato, design e vida moderna* – e está presente em sua língua original (inglês) na seção anterior da revista. O segundo texto – *Autonomia e solidão* – foi escrito originalmente em alemão por Alice Holzhey-Kunz, uma das principais referências em Daseinsanálise no mundo. As traduções contaram com a revisão técnica de Deborah Moreira Guimarães.

Por fim, apresentamos a listagem de pareceristas que gentilmente contribuíram com o processo de avaliação dos artigos presentes nesta edição, e o expediente contendo toda a equipe responsável pela elaboração deste material em suas diversas fases de produção: editores, conselho editorial, direção gráfica e suporte técnico. Assim, agradecemos a todos/as/es que tornaram possível a realização da *Revista Outro pensar*.

Certamente, é um desafio imenso iniciar um novo projeto, mas é também muito gratificante acompanhar contornos iniciais ganharem formas e adquirirem dimensões que extrapolam os limites do espaço, habitando lugares de interface, fronteira, limiar. Não se pretende com a revista reproduzir pura e simplesmente um discurso de escola no

pior sentido do termo, mas, sim, celebrar a diversidade máxima de posições, de temas, de visões, a fim de que o resultado seja sempre a cada vez polifônico, jamais hierárquico e nunca excludente. É esse o convite ao outro ser que se articula em seu título. Vamos a ela!

Certamente, é um desafio imenso iniciar um novo projeto, mas é também muito gratificante acompanhar contornos iniciais ganharem formas e adquirirem dimensões que extrapolam os limites do espaço, habitando lugares de interface, fronteira, limiar. Não se pretende com a revista reproduzir pura e simplesmente um discurso de escola no pior sentido do termo, mas, sim, celebrar a diversidade máxima de posições, de temas, de visões, a fim de que o resultado seja sempre a cada vez polifônico, jamais hierárquico e nunca excludente. É esse o convite ao outro ser que se articula em seu título. Vamos a ela!